

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**“SUANDO A CAMISA”: DESAFIOS À ATUAÇÃO DE TÉCNICAS DE
FUTEBOL FEMININO EM CORUMBÁ (MS)**

ALESSANDRA GONÇALVES ROSA

**CORUMBÁ
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**“SUANDO A CAMISA”: DESAFIOS À ATUAÇÃO DE TÉCNICAS DE FUTEBOL
FEMININO EM CORUMBÁ (MS).**

Monografia apresentada por ALESSANDRA GONÇALVES ROSA, ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, como um dos requisitos para a obtenção do título de Professor de Educação Física.

Orientador:
CEZAR BARBOSA SANTOLIN

CORUMBÁ
2019

ALESSANDRA GONÇALVES ROSA

**“SUANDO A CAMISA”: DESAFIOS À ATUAÇÃO DE TÉCNICAS DE FUTEBOL
FEMININO EM CORUMBÁ (MS)**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Cezar Barbosa Santolin (Orientador) – UFMS

Prof. Dr. Deyvid Tenner de Souza Rizzo.– UFMS - Corumbá

Prof. Esp. João Gilberto Fídias Waldemar Saturnino Marinho de
Andrade.

Junho/2019

Dedico esse trabalho a minha avó que me incentivou a continuar mesmo quando me criticavam por não estar presente em casa e a minha treinadora Mariana Carvalho que me inspirou este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha jornada acadêmica e me ajudaram em todas as minhas fases dentro da universidade para que pudesse chegar até aqui.

Ao meu orientador Cezar que aceitou me orientar e se dispôs a conhecer mais sobre o futebol feminino na cidade para enriquecer a minha pesquisa, obrigada por acreditar no meu projeto, pela paciência e pela compreensão durante todas as reuniões.

As treinadoras que se disponibilizaram a responder a pesquisa, pois sem elas este projeto não teria prosseguimento. Em especial a Mariana Carvalho, minha treinadora que durante anos vem enfrentando dificuldades dentro do futebol feminino e me inspirou a desenvolver esta pesquisa para que mais pessoas tivessem conhecimento do que ela e as demais treinadoras enfrentam.

Aos meus amigos da Associação Atlética Educação Física, a primeira atlética da UFMS-Cpan, a SOBERANA e melhor atlética do Campus. Agradeço pelos momentos bons e até pelos problemas que enfrentamos todos juntos durante estes anos, vocês foram as melhores pessoas que eu pude me aproximar e ser amiga dentro da UFMS, sem vocês esta jornada não teria tanta importância, vocês abrilhantavam meus dias e noites e faziam eu querer estar no campus o dia inteiro, realmente vivendo a Universidade. Ranon, Aliny, Julian, Anne, Mary, Lally, Brenda, Thay, Luan e Matheus, vocês são os amores da minha vida.

Aos meus colegas de classe que me apoiaram e não me deixaram desistir quando eu não tinha mais animo para prosseguir. Aos amigos que fiz durante esta jornada e que fazem parte da minha vida fora da sala de aula.

A professora Renata, que me apresentou o Projeto Educação Social e Brincadeiras com Crianças e Adolescentes (PROESCA), que me engrandeceu imensamente durante a minha formação a docência me proporcionando

experiências incríveis que eu certamente jamais esquecerei. São momentos e lembranças que me encantam e aquecem o meu coração de maneira que palavras não seriam o suficiente para expressar.

Ao professor Rogério que me apresentou os Los Pantaneiros e me desafiava sempre me mostrando que eu sou capaz e me dando votos de confiança quando nem eu sabia que eu conseguiria, obrigada por me dar conselhos, por compreender alguns dos meus problemas e me alertar sobre fatos da vida, você é maravilhoso.

A banca examinadora que aceitou meu convite, pelas considerações e atribuições feitas.

“Escolha um trabalho que você ama e você nunca terá que trabalhar um dia sequer na vida”- Confúcio.

RESUMO

O futebol feminino enfrenta diversas barreiras dentro das linhas de campo e também fora dele, apesar disto as mulheres buscam cada dia mais a sua afirmação e superação das barreiras em um mundo considerado para homens. Este trabalho buscou identificar e analisar as dificuldades enfrentadas por treinadoras de futebol na cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul. A metodologia se caracteriza como pesquisa descritiva, do tipo pesquisa de campo que será realizada por meio de entrevistas, com perfil de pesquisa-ação. A estratégia utilizada para a coleta de dados foi entrevista semiestruturada e contou com a participação voluntária de cinco treinadoras que atuaram com o futebol feminino no ano de 2018 em campeonatos realizados na cidade. Para alcançar o objetivo desta pesquisa, foram listados os seguintes objetivos específicos: Conhecer e investigar o nível de formação das treinadoras de futebol feminino em Corumbá-MS; Identificar dificuldades, facilidades e motivos que levaram as treinadoras a atuarem durante os campeonatos na cidade. Os resultados encontrados foram apresentados de acordo com as perguntas feitas pela pesquisadora, as respostas foram categorizadas em tempo de atuação, apoios e patrocínios, campeonatos e competições, propostas e preconceitos. Constatou-se desta forma que os principais obstáculos apresentados foram pouco patrocínio, pouco apoio ao futebol feminino, o preconceito sofrido dentro e fora do time devido a ter uma mulher como técnica do time, preconceito racial, falta de respeito à beira de campo, poucos campeonatos para desenvolver a parte técnica e física das atletas, campeonatos com premiações diferentes dos campeonatos masculinos, campeonatos desorganizados e desqualificação dos dirigentes.

Palavras-chave: Futebol Feminino; Treinadoras; Desafios.

ABSTRACT

Women's football faces several barriers within and outside the field, yet women are increasingly seeking their affirmation and overcoming barriers in a world considered for men. This work aimed to identify and analyze the difficulties faced by the trainers in the city of Corumbá, Mato Grosso do Sul. The methodology is characterized as a descriptive research, of the type field research that will be carried out through interviews, with action research profile. The method used for the data collection was semi-structured interview and counted on the voluntary participation of five coaches who worked with women's football in the year 2018 in championships held in the city. To achieve the objective of this research, the following specific objectives were listed: To know and investigate the level of training of women's football coaches in Corumbá-MS; Identify difficulties, facilities and reasons that led the coaches to act during the championships in the city. The results were presented according to the questions asked by the researcher, the answers were categorized in Time of action, Supports and Sponsorships, Championships and Competitions, Proposals and Preconceptions. In this way, the main obstacles presented were little sponsorship, little support for women's football, the prejudice suffered inside and outside the team due to having a woman as a team technique, racial prejudice, lack of respect at the edge of the field , few championships to develop the technical and physical part of the athletes, championships with different awards of the men's championships, disorganized championships and disqualification of the leaders.

Key words: women's football; coaches; challenges.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	12
1.1. Justificativa.....	13
1.2. Problema.....	14
1.3. Objetivo.....	16
1.3.1. Objetivo Geral.....	16
1.3.2. Objetivos Específicos	16
2. METODOLOGIA.....	17
2.1. Caracterizações da Pesquisas.....	17
2.2. População e Amostra.....	17
2.3. Instrumentos para Coleta de Dados.....	18
2.4. Procedimento para Coleta de Dados.....	18
2.5. Análise de Dados.....	19
3.HIPOTESE	20
4.FUTEBOL FEMININO.....	21
4.1. A Representatividade Feminina	21
4.2. Futebol Feminino em Corumbá.....	25
5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	28
5.1 TEMPO DE ATUAÇÃO	28
5.2 APOIOS E PATROCÍNIOS.....	30
5.3 CAMPEONATOS E PREMIAÇÕES	31
5.4 PROPOSTAS.....	33
5.5 PRECONCEITOS.....	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS	40

APÊNDICES	43
-----------------	----

ANEXOS	44
--------------	----

1. INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte coletivo praticado e assistido por milhares de pessoas ao redor do mundo. Apesar de sua origem ser incerta, existem relatos de que um esporte semelhante era praticado por volta de 2500 a.C, na China Imperial. A disputa era feita com o crânio dos inimigos mortos em confrontos. Segundo De Oliveira (2012) antigamente os esportes tinham o objetivo de simular combates que ajudaram a moldar o mapa geopolítico da Europa.

O esporte foi trazido ao Brasil por Charles Miller, um jovem brasileiro, que após uma viagem, trouxe junto dele da Inglaterra duas bolas e rapidamente caiu nas graças do povo, tornando-se uma paixão e, conseqüentemente ganhando praticantes e espectadores. Com o passar dos tempos foram criados clubes e sucessivamente campeonatos para competições, visto isso os clubes passaram a contratar jogadores habilidosos e investir em estrutura a fim de vencer as competições. Porcari (2001) menciona que um time de futebol não visa somente competições, mas sim lucros funcionando como qualquer outra empresa comercial.

O Brasil é considerado por muitos o país do futebol por ter ganhado cinco vezes a copa do mundo de futebol (masculino), porém em um mundo visto como dos homens, as mulheres enfrentam dificuldades quanto a este esporte. De acordo com Martins (2017), é possível identificar o preconceito e o descaso em todos os níveis do futebol, principalmente quando se trata do futebol feminino propriamente dito.

Mulheres que decidem seguir carreira dentro deste esporte devem estar preparadas para o enfrentamento de um preconceito que ultrapassou décadas e gerações podendo ser visto sem muito esforço nos dias de hoje.

De acordo com Franzini (2015) o “futebol de moças” hoje não conheceu o sucesso e popularidade que as mulheres tiveram no final da década de 1910 e começo dos anos de 1920, durante a Primeira Guerra Mundial, isso porquê com os homens indo para batalha as mulheres precisavam entrar em campo e promover jogos beneficentes a fim de levantar fundos para os soldados, porém com o final da guerra as mulheres novamente se limitaram as arquibancadas.

Para Franzini (2015), o futebol feminino representava um “desvio de conduta” aos olhos do Estado Novo e da sociedade brasileira do período, pois abria

possibilidades além das estereotipadas como “rainha do lar”, “boa mãe” e a “boa esposa”, principalmente, restrita ao espaço doméstico.

A pesquisa objetivou identificar mulheres que assumem papéis dentro do futebol, especificamente falando de treinadoras que estão à frente de equipes femininas na cidade de Corumbá-Mato Grosso do Sul. A pesquisa foi feita através de entrevistas e visou encontrar os principais fatos que interferem na atuação das mesmas no futebol feminino.

1.1. Justificativa

O interesse pelo tema de pesquisa do trabalho surgiu, pois enquanto atleta, jogadora de futebol via certas situações que me deixavam intrigada. A falta de apoio ao futebol feminino me instigou a estudar o real motivo de haver dificuldades quanto a patrocínios, criação de campeonatos e o respeito tanto para com as atletas quanto para com a minha técnica que sofria repressão por estar à frente de uma equipe, que mesmo tendo cursos, formação acadêmica e especialização ela é vista como inferior aos homens que também são treinadores, simplesmente por ser mulher.

Entretanto, discutir o espaço conquistado pelas mulheres e as relações de gênero continua sendo, sem dúvida, um grande desafio, pois, apesar das grandes reivindicações feministas, há muitas barreiras e preconceitos, discriminação e opressão que inviabilizam a real liberdade das mulheres. Importa reverter esse quadro de exclusão que ainda permanece na sociedade brasileira. (FURLAN, 2008, p. 31-32)

A diferença e descaso entre os gêneros dentro do futebol podem ser notados quando comparamos seu investimento, visibilidade na mídia e premiações de competições, um exemplo que pode ser visto no site da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) é que enquanto foi pago ao campeão do campeonato brasileiro de futebol masculino de 2017 o valor de pouco mais de R\$ 18 milhões, o clube campeão do futebol feminino do mesmo ano ganhou pouco menos de R\$ 366 mil, o que não equivale nem a 5% do prêmio masculino, uma diferença assustadora considerando que é a mesma competição, distinguindo-se apenas no sexo dos competidores.

A diferença se estende para além das premiações, atingindo jogadores e técnicos, uma reportagem do site “O Tempo” revela que o atual valor de diárias pagas para jogadores que atuam pela seleção Brasileira de futebol masculino está em torno de 1.600 reais enquanto as jogadoras da seleção feminina de futebol ganham 250 reais a cada dia de serviços prestados à CBF, valor este que não corresponde a 20% do que é pago aos homens.

A provável causa dessa diferença de salários entre os sexos envolve inúmeras discussões que serão propostas no decorrer do trabalho, este que tem como principal questionamento as dificuldades enfrentadas pelas técnicas mulheres ao dirigir uma equipe de futebol feminino nos campeonatos da cidade de Corumbá-MS.

Ao buscar pesquisas relacionadas ao tema em questão não foi encontrada nenhum texto que se relacionasse diretamente ao futebol feminino e nem a treinadoras que estão à frente de times de futebol feminino na região de Corumbá-MS.

A resposta da pesquisa norteará diversas pessoas, independente de gênero, que após sua formação acadêmica poderão seguir carreira dentro do futebol feminino. Com a conclusão da pesquisa é possível identificar os problemas, facilidades ou dificuldades que este meio envolve, o que facilitará a atuação destes profissionais e também poderá trazer uma possível solução para os casos encontrados.

Utilizando o tema de preconceito abordado na pesquisa pode se propor dentro das escolas juntamente com os alunos a quebra destas barreiras criadas, a fim de gerar um novo ciclo no qual o futebol feminino seja tão respeitado quanto o masculino.

1.2. Problema

Quando o futebol feminino consegue vencer as barreiras dentro das linhas de campo, elas surgem fora dele, ainda dentro do estádio, para falar mais especificamente dos dirigentes e técnicos que no Brasil que em sua maioria ainda é formado por homens.

No Brasil, a situação das mulheres nas relações de gênero é marcada por espaços de contradições, ideologias e discriminações sociais que as colocam no papel de “sexo frágil” (FURLAN, 2008, p. 31)

O futebol feminino vem ganhando seu espaço e as mulheres buscam cada dia mais a sua afirmação em um mundo considerado de homens. Claro que isso é feito a passos lentos, em lutas diárias e com diversos preconceitos sofridos mesmo em um esporte antigo e que sua pratica é considerada mundial.

O esporte, um fenômeno surgido há milênios, mostrou que as mulheres sofreram limitações em seu direito à prática esportiva. Na atualidade, o mundo esportivo tem, em parte, incorporado a luta das mulheres para se apropriarem de espaços existentes e/ ou para criar novos. (Hillebrand, 2008, p.2)

Recentemente a FIFA (Fédération Internationale de Football Association), divulgou a lista com os dez técnicos mais bem cotados do futebol feminino, a lista conta com quatro treinadoras e seis treinadores. A competição existe desde 2010 e apenas nos anos de 2013, 2014 e 2016 as treinadoras mulheres representaram 50%, porém nunca foi maioria em nenhuma das edições.

É notório que o universo do futebol caracteriza-se por ser, desde sua origem, um espaço eminentemente masculino; como esse espaço não é apenas esportivo, mas também sociocultural, os valores nele embutidos e dele derivados estabelecem limites que, embora nem sempre tão claros, devem ser observados para a perfeita manutenção da ‘ordem’, ou da ‘lógica’, que se atribui ao jogo e que nele se espera ver confirmada. A entrada das mulheres em campo subverteria tal ordem, e as reações daí decorrentes expressam muito bem as relações de gênero presentes em cada sociedade: quanto mais machista, ou sexista, ela for, mais exacerbadas as suas réplicas. (FRANZINI, 2005, p.316)

Considerando que o treinamento exige formação e que dentro das escolas os professores precisam em algumas ocasiões, devido ao envolvimento direto da Educação Física com o esporte, seguir esta “carreira”, mesmo que esporadicamente, é plausível que se faça o questionamento a fim de averiguar possíveis motivos e

circunstâncias que levam ao preconceito contra as mulheres quando estão à frente de times de futebol.

A discriminação da mulher começa cedo, no momento do nascimento ou mesmo antes, pois quando meninas e meninos chegam à escola já têm interiorizada a maioria dos padrões de conduta discriminatória. (FURLAN, 2008, p. 32)

O questionamento que norteou o desenvolver da pesquisa foi “Quais as barreiras enfrentadas pelas treinadoras de futebol feminino em Corumbá-MS?”.

1.3. Objetivo

1.3.1. **Objetivo Geral:** Descrever as dificuldades enfrentadas por treinadoras nos campeonatos de futebol feminino na cidade de Corumbá-MS.

1.3.2. **Objetivos Específicos:** Conhecer e investigar o nível de formação das treinadoras de futebol feminino em Corumbá-MS; Identificar dificuldades, facilidades e motivos que levaram as treinadoras a atuarem durante os campeonatos na cidade.

2. METODOLOGIA

2.1. Caracterizações da Pesquisa

A seguinte pesquisa se caracteriza como pesquisa descritiva, do tipo pesquisa de campo que será realizada por meio de entrevistas, com perfil de pesquisa-ação.

“As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p.42). A pesquisa se classifica como descritiva, pois através das entrevistas busca-se encontrar dentro do grupo pesquisado resposta para a problematização, ou seja, as principais barreiras que as treinadoras enfrentam ao exercer a sua atividade, havendo assim um maior contato do pesquisador com o pesquisado.

De acordo com GIL (2002, p.53) “estudo de campo, estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes”, estudo de campo é mais flexível, podendo assim ter seus objetivos definidos reformulados durante o estudo.

Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. (GIL, 2002, p.53)

O estudo proposto se caracteriza como pesquisa-ação devido a pesquisadora estar diretamente envolvida com as pesquisadas, sendo a pesquisadora atleta praticante de futebol feminino e as entrevistadas do estudo são treinadoras do mesmo esporte, havendo um contato direto entre um ou mais das pesquisadas. Para Gil (2002), na pesquisa ação existe a participação do investigador na situação pesquisada.

2.2. População e Amostra

A população é formada por treinadoras que estiveram à frente de times femininos durante algum campeonato que aconteceu na cidade de Corumbá no ano

de 2018. Esta população é composta por seis treinadoras, dentre as quais somente quatro compuseram amostra para este estudo, o fato se deve a uma das treinadoras ser boliviana e optou-se por selecionar somente brasileiras para o estudo e uma delas não foi possível obter contato.

A participação das técnicas na entrevista foi de forma voluntária.

2.3. Instrumentos para Coleta de Dados

Foi realizada uma entrevista com problemáticas criadas pela pesquisadora, com aprovação do orientador, para que posteriormente se desenvolvesse respostas para o questionamento criado no início da pesquisa.

Os segmentos de dados são categorizados de acordo com um sistema organizado que é predominantemente derivado dos próprios dados. Algumas categorias são estabelecidas antes da análise dos dados. Mas, ao longo do processo são identificados novos temas e definidas novas categorias a partir dos próprios dados, de forma indutiva. (GIL, 2008, p. 176).

Considerando a citação acima a análise de dados foi categorizada para que houvesse uma facilidade na discussão de cada tópico dos resultados obtidos nas falas das entrevistadas.

2.4. Procedimentos para Coleta de Dados

A identificação dos participantes foi feita no decorrer dos campeonatos de futebol feminino que aconteceram na cidade de Corumbá no ano de 2018, o contato se deu verbalmente e também pelas redes sociais, o que se tornou mais favorável pelo fato da pesquisadora já ter uma proximidade com a população amostra.

Após a identificação e consentimento foi marcado um encontro em um local escolhido por aquelas que se disponibilizaram a participar da pesquisa para a realização da entrevista pessoalmente, em local com pouco barulho e as que não puderam se fazer presente a entrevista foi concedida por áudios no WhatsApp. Antes de se prosseguir a entrevista as participantes receberam um termo de consentimento no ato da entrevista ou via e-mail para que lessem do que se tratava, para formalizar e regularizar o uso de dados cedido por elas.

As entrevistas foram gravadas com gravador de voz no celular da pesquisadora para que facilitar a análise de dados e não se perdesse as falas das entrevistadas.

2.5. Análises de dados

Os dados coletados foram organizados, categorizados e descritos de forma estabelecida pela pesquisadora, sendo modificados e reorganizados nos casos que houve a necessidade durante a pesquisa.

Os segmentos de dados são categorizados de acordo com um sistema organizado que é predominantemente derivado dos próprios dados. Algumas categorias são estabelecidas antes da análise dos dados. Mas, ao longo do processo são identificados novos temas e definidas novas categorias a partir dos próprios dados, de forma indutiva. (GIL, 2008, p. 176).

Considerando a citação acima, a análise de dados foi categorizada de acordo com as questões respondidas pelas treinadoras, isso para que houvesse uma facilidade na discussão de cada tópico dos resultados obtidos nas falas das entrevistadas.

3. HIPÓTESE

De acordo com Gil (2002), uma hipótese pode ser criada de acordo com a frequência de um acontecimento, por exemplo, a hipótese de que a crença em horóscopos é difundida entre alguns habitantes.

Considerando a frequência com que o preconceito acontece no futebol feminino e levando em conta as experiências da pesquisadora dentro do esporte, faz com que haja um levantamento de uma hipótese para a pesquisa, já que de acordo com GIL (2002, p. 35) “em boa parte dos casos a qualidade mais requerida do pesquisador é a experiência na área”.

A hipótese levantada se baseia em observações, vivências e leitura de estudos feitos anteriormente, que inclusive servirão de referenciais para a pesquisa. A principal hipótese para a pesquisa é de que: “Os principais obstáculos enfrentados pelas técnicas de futebol feminino em Corumbá-MS são: falta de patrocínio, pouco apoio ao futebol feminino, baixo retorno de investimento quanto à premiação de campeonatos existentes e o preconceito sofrido devido a ter uma mulher como técnica do time”.

4. FUTEBOL FEMININO

4.1. A Representatividade Feminina

O futebol desde a sua origem é considerado um símbolo de virilidade já que relatos não exatos apontam que os homens daquela época, 2.500 a.c, utilizavam a cabeça decapitada dos inimigos como a bola. O futebol feminino possui uma história um pouco mais recente, de acordo com o site Globo Esporte (2018), que traz dados da FIFA em uma matéria sobre o futebol feminino, a primeira partida oficial entre mulheres foi realizada em 1885, o jogo aconteceu em Londres, Inglaterra, entre times da região norte e sul da cidade.

De acordo com o site “Futebol no Brasil” as partidas entre mulheres eram vistas como grandes atrações sendo apresentada até mesmo em circo como atrações curiosas. Considerando que as mulheres, para a sociedade, tinham o papel de cuidar das casas e dos filhos, vê-las em uma disputa de futebol considerada um esporte masculino era um espetáculo e tanto.

A prática de atividades esportivas, principalmente o futebol descaracterizariam essas mulheres, e as poucas mulheres envolvidas nas práticas são sujeitas as discriminações, preconceitos, exclusões, ressaltadas pelas diferenças de gênero dentro da sociedade. (SANTOS, 2006, p. 4)

A mulher por ser vista como dona de casa, sensível e ter uma imagem criada por padrões estereotipados acabam tendo que se sobressair em funções caracterizadas ou subjugadas por ser masculinas. É exatamente essa imagem de sexo frágil que faz com que haja uma discriminação e então a persistência do preconceito. Furlan (2008) menciona que o preconceito contra mulheres começa logo cedo, até bem antes do nascimento, pois quando meninas e meninos chegam à escola já têm interiorizada a maioria dos padrões de conduta discriminatória.

Além do machismo e do moralismo que essas ditas preocupações com o bem-estar das brasileiras não conseguem esconder, elas revelam que, na verdade, o grande problema dizia respeito não ao futebol em si, mas justamente à subversão de papéis promovida pelas jovens que o praticavam, uma vez que elas estariam abandonando suas “funções naturais” para invadirem o espaço dos homens. (FRANZINI, 2005, p.321)

Ainda trazendo dados do “Futebol no Brasil”, de acordo com relatos, em 1921 ocorreu a primeira partida de futebol de moças aqui no Brasil, entre As Tremembenses X As Catarinenses. O primeiro time feminino do país foi o Araguari Atlético Clube, em Minas Gerais e iniciou as atividades em dezembro de 1958.

Em 133 anos, isso contando apenas da primeira partida oficial, o futebol feminino vem crescendo e sendo visto como um mercado muito popular. O problema nisto, está no uso da mulher como venda de beleza e corpo bonito. Apesar das dificuldades recorrentes neste meio, o futebol feminino vem se expandindo, ganhando respeito e reconhecimento na sociedade que já é visto como atrações, mas como um esporte que se mostra cada vez mais amplo quanto a sua prática por diversos gêneros.

Contudo, as coisas mudaram e, hoje cada vez mais, as mulheres começam a assumir-se no plano do futebol mundial, não só como grandes jogadoras, mas também como treinadoras e dirigentes. A barreira que lhes tornava o futebol inacessível cedeu e foi quebrada pelo seu talento e garra. (SANTOS, 2006, p. 4)

O futebol em sua amplitude é sempre motivo de comparações, seja com outro esporte ou mesmo dentro dele, dentre os tipos de comparações que são feitas, alguns exemplos são: futebol é melhor que voleibol, meu time é melhor que o seu time, a principal envolvendo o tema da pesquisa, que muitos já devem ter ouvido falar, homem joga melhor que mulher. Muitas dessas comparações são feitas baseadas no fanatismo, de forma leiga ou preconceituosa, não levando em conta que tudo tem sua diferença, sua especificidade e que alguns tipos de comparações são inviáveis.

Se tratando de futebol, é interessante pararmos para pensar que separam o futebol masculino do feminino, como se fossem tipos diferentes do esporte, contudo o número de atletas em campo é o mesmo (11), as regras são as mesmas, a pontuação em caso de vitória (3), empate (1) ou derrota (0) também se assemelha. Então quais motivos levam a essa diferença?

Futebol “feminino” na verdade é um erro, pois só há um futebol, jogado pelos diferentes gêneros, onze atletas contra onze, e este esporte as mulheres brasileiras jogam e muito bem: nas últimas Olimpíadas (Sidney/2000) chegaram em 4º lugar, fazendo a semifinal

com as campeãs; nos últimos mundiais, estamos sempre entre as melhores. (KNIJNIK, 2003, p.3)

Quando se trata de representatividade feminina em setores do futebol que não dentro das quatro linhas, a diferença se torna ainda maior. É pouco comum vermos mulheres a frente de times de futebol, como presidentes de times, dirigentes ou treinadoras, seja em times masculinos ou times femininos. Quando o futebol feminino consegue vencer as barreiras dentro das linhas de campo, elas surgem fora dele, ainda dentro do estádio.

No Brasil, a situação das mulheres nas relações de gênero é marcada por espaços de contradições, ideologias e discriminações sociais que as colocam no papel de “sexo frágil” (FURLAN, 2008, p. 31)

O futebol feminino vem ganhando seu espaço e as mulheres buscam cada dia mais a sua afirmação em um mundo considerado de homens. Claro que isso é feito em passos lentos, em lutas diárias e em diversos preconceitos sofridos mesmo em um esporte antigo e que sua pratica é considerada mundial.

O esporte, um fenômeno surgido há milênios, mostrou que as mulheres sofreram limitações em seu direito à prática esportiva. Na atualidade, o mundo esportivo tem, em parte, incorporado a luta das mulheres para se apropriarem de espaços existentes e/ ou para criar novos. (HILLEBRAND, 2008, p.2)

O Estadão (2018) fez uma reportagem com Nilmara Alves, de 36 anos, um dos ícones recentes de representatividade feminina dentro do futebol atualmente, porém, pouco falada. Ela é treinadora do Manthiqueira, time do interior de São Paulo, que em 2018 disputou a série A3 do campeonato paulista. Nilmara iniciou a sua carreira como treinadora em 2012, mas somente em Janeiro de 2018 conseguiu o registro de treinadora profissional, tornando-se a primeira mulher no Brasil a ter registro concedido pela CBF.

Em uma de suas falas durante a entrevista Nilmara relatou que "Às vezes a nossa torcida reclama e fala que mulher tem de estar na cozinha, em casa ou que não entende nada de futebol" (ESTADÃO, 2018, s.p), falas machistas que relatam o preconceito e aponta uma das dificuldades que ela sofre apesar de experiência e profissionalismo.

Alguma das falas machistas proferidas em campo, em quadra ou em qualquer outro esporte aparenta querer atingir as mulheres negativamente para que elas se sintam inferiores aos homens, talvez porque quem as pronuncia considera que uma mulher não seja capaz de exercer a mesma função que julgam ser masculina. Muitos não enxergam que se uma mulher foi contratada para a função dentro do futebol é porque ela teve que se mostrar duplamente mais capaz do que os demais para estar ali, já que a cobrança é sempre maior dentro deste universo “masculino”.

Se o esporte é um espaço que possibilita o exercício de sociabilidades por que determinadas modalidades, ao invés de serem incentivadas, são consideradas, mesmo no século XXI, como uma ameaça? (GOELLNER, 2005, p.143)

Ainda falando em representatividade feminina, Emily Lima, 38 anos, atual treinadora do time paulista Santos Futebol Clube, recentemente comandou a Seleção Brasileira de Futebol Feminino, sendo a primeira treinadora a assumir este cargo.

Emily Lima, contou ao site Brasil de Fato (2018) que foi a treinadora mais cobrada, a que mais foi questionada por ter uma voz ativa e não se curvar facilmente como eles esperavam que uma mulher fizesse e também a que menos tempo ficou no comando da seleção apesar de apresentar bons resultados se comparado aos demais técnicos anteriores, mas eles permaneceram em média dois anos a frente da seleção. Emily esteve à frente da seleção por apenas dez meses e obteve os seguintes resultados: sete (7) vitórias, um (1) empate e cinco (5) derrotas em treze jogos (13) à frente da seleção. Os resultados apresentados pela treinadora mantiveram a média dos demais treinadores.

Durante sua entrevista Emily disse ter total convicção de que foi usada como cobaia pela CBF e que tudo não passou de uma grande jogada, a FIFA fazia uma grande pressão para que houvesse a presença de mulheres na comissão técnica da Seleção Brasileira Feminina.

Em uma de suas falas ela diz:

Não digo nem que fui a primeira mulher a comandar... Mas eu fui a primeira cobaia da CBF. Isso eu tenho muito claro. Eu fui a primeira cobaia. Estava tudo muito claro que uma mulher ia entrar e logo em

seguida, ela iria sair. E eu fui a escolhida. (BRASIL DE FATO, 2018, s.p)

Mesmo que a Emilyly tenha sido usada como cobaia para que a CBF apresentasse uma boa imagem e cumprisse com o que a FIFA exigia, ela se mostrou profissional e se manteve firme em seu cargo, mesmo que por pouco tempo, apresentando resultados e servindo de inspiração para muitas mulheres que acreditam que suas carreiras como treinadoras podem alavancar e que para isso é preciso oportunidade para mostrar potencial.

Atualmente, a ex-treinadora da seleção comanda um dos maiores times de São Paulo, o Santos, considerado por ela, como um time referência, lugar onde seu trabalho tem visibilidade e uma ótima estrutura para a realização de seus treinamentos. Recentemente conquistou junto com o time o campeonato paulista de 2018.

Grossi (2008) diz que a representatividade pode contribuir para entender o significado da prática esportiva para as mulheres, o que pode representar de alguma forma um fortalecimento, que as direcionam para a realização de metas e prazeres, mesmo que esses transgridam normas relativas à feminilidade, no sentido de postura, movimento, atitudes agressivas ou competitivas, etc.

4.2. FUTEBOL FEMININO EM CORUMBÁ

[Corumbá](#) é uma cidade localizada na região do Pantanal, no [Estado do Mato Grosso do Sul](#). O esporte é muito presente na região e conta com o apoio da Fundação de Esportes da cidade.

No ano de 2018, Corumbá teve apenas quatro competições de campeonatos femininos, sendo três de futebol de campo e um de futsal. Estes campeonatos contam com a participação de times tanto da cidade como também da cidade vizinha, Ladário, incluindo atletas de outras cidades mais distantes ou da Bolívia, que se deslocam até a cidade a convite dos representantes dos times para atuarem nos jogos.

Dos quatro campeonatos mencionados, o time GAC (Garra, Amor e Coragem) se consagrou campeão em três deles, time esse que tem a frente uma técnica

mulher, Mariana Rodrigues de Carvalho (34). Também no ano de 2017, Mariana levou seu time a ser campeão em dois dos três campeonatos disputados na cidade.

No mês de novembro de 2018, aconteceu na cidade de Corumbá um evento anual esportivo que premia atletas e técnicos de diversas categorias, a 16ª edição do Prêmio Destaque Esportivo. De acordo com o site Diário Corumbaense (2018), o evento objetiva homenagear atletas e personalidades destaques nas suas modalidades e contribuem para o fortalecimento do esporte na região. Curiosamente e estranhamente, considerando tantas vitórias e conquistas de campeonatos na cidade, a técnica mencionada e tampouco qualquer de suas atletas foram premiadas em alguma das categorias relacionadas ao futebol feminino ou qualquer outra categoria.

Em uma conversa informal com a técnica em questão, a mesma mostrava sua indignação com várias das situações apresentadas, situações essas que de acordo com ela ocorre durante anos e ela apesar de tudo nunca se acostumará.

As premiações acontecem anualmente e os premiados, de acordo com Diário Corumbaense (2017), são indicados pela Fundação de Esporte e Cultura de Corumbá (FUNEC).

Quando questionada sobre o motivo pelo qual ela acredita que não ter sido indicada a nenhum prêmio, a técnica respondeu:

Porque eu sou mulher e todas nós (apontando para as atletas do seu time) sabemos as dificuldades que enfrentamos. Os caras não ganharam nada este ano e estavam lá sendo premiados como se eles merecessem aquele troféu. Eu sei que é tudo por indicação e ninguém dentro da FUNEC aguenta mais ver a minha cara de tanto que eu peço por todas que estão aqui. (T3, 2018)

A técnica generalizou o erro nas indicações e relata ainda que acredita ter em seu time as melhores atletas em todas as posições de atuação em campo quando comparado às outras equipes, e mesmo tendo conquistado todos os títulos das competições, nenhuma de suas atletas haviam sido indicadas para a premiação.

Para finalizar a conversa e não atrapalhar o treino que estava acontecendo, foi feita a seguinte pergunta: porque você acha que indicaram ele (ganhador do melhor técnico de futebol feminino)? Ainda indignada com o ocorrido ela me responde: “porque ele é homem, tudo para ele é mais fácil, mesmo não tendo ganhado nada ele é o mais visto, logo o mais cotado”.

A treinadora atua há mais de 14 anos no futebol feminino e afirma manter sempre uma base e tem em seu time atletas que a acompanha desde a criação do time e início de sua carreira. Mariana se formou recentemente em Educação Física, possui diversos cursos na área de treinamento esportivo e não tem o esporte como renda única.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao todo foram identificadas seis treinadoras que atuaram no ano de 2018 nos campeonatos de futebol feminino na cidade de Corumbá-MS. As entrevistas aconteceram com quatro (4) delas, uma foi excluída durante a triagem por ser estrangeira e outra não foi possível à realização de contato.

Os dados coletados foram analisados e categorizados de acordo com as perguntas feitas durante a entrevista, o que facilitou a discussão e deixou mais clara a visualização das respostas quando comparadas.

As treinadoras serão identificadas por siglas, sendo elas T1, T2, T3 e T4. Todas as entrevistadas concordaram em expor os seus nomes, mas para fim de discussão e análise foi optado por não as mencionar por nomes e sim por abreviaturas.

5.1. TEMPO DE ATUAÇÃO

O foco na identificação das treinadoras foi somente o ano de 2018, porém a primeira pergunta do roteiro de entrevista (*Há quanto tempo você atua como técnica de futebol feminino?*) diz respeito ao tempo de atuação total como treinadora.

A primeira treinadora entrevistada, identificada aqui como T1, mencionou apenas uma participação como técnica que aconteceu no ano de 2018, a segunda, T2, respondeu ter três (3) anos de atuação, a T3 possui quatorze (14) anos de experiência dedicada somente ao futebol feminino e a T4 possui apenas dois anos como treinadora.

A diferença no tempo de atuação das técnicas chega a 13 anos, enquanto a T1 participou de apenas um campeonato, a T3 possivelmente já perdeu as contas de seu envolvimento no futebol feminino. A pergunta foi realizada no princípio da entrevista exatamente para que a pesquisadora pudesse considerar possíveis diferenças e aprofundamento das respostas das treinadoras, considerando isto, se supõe que a T3 responderá as perguntas com mais apropriação.

Todas as treinadoras disseram ter envolvimento com o futebol ou outros esportes antes de se tornarem treinadoras, T2, T3 e T4 tinham envolvimento

exclusivo com o futebol, a T1 citou ter sido atleta de atletismo, durante a prática do esporte a mesma lesionou o joelho e então deixou um pouco de lado a participação efetiva como atleta.

Para ser treinadora de uma equipe esportiva, independente do esporte algumas qualidades são necessárias, como carisma, conhecimento de organização, de administração, pedagogia, de gestão de recursos, persistência e sensibilidade para lidar com os atletas e a direção do clube. O fato de ter sido atleta da modalidade em que se pretende atuar também influencia, pois ajuda a ter uma maior compressão do esporte, unindo a parte teórica com a prática. (WOLF,2017,p.20)

Quando questionadas sobre o motivo que as levaram a se tornarem técnicas as repostas se diferenciaram, indo de admiração ao professor à apenas gostar de futebol.

A treinadora T1 disse que resolveu assumir a frente do time por pedido da patrocinadora e dona do time, “eu só fui mesmo para ajudar ela (dona do time) na equipe e ela me colocou como técnica” (T1, 2018), a mesma ainda acrescentou que não pode mais ter o prazer de jogar por estar lesionada, então gosta de ser técnica pelo menos para ficar a parte do futebol.

A T2 apresentou que o motivo foi por sempre gostar de futebol e por ter muitas sobrinhas que tinham o desejo de jogar, mas eram menores de idade, para resolver o problema a treinadora optou por fazer a criação de um time no bairro que envolveria a família toda e assim poderia se responsabilizar pelas meninas, desta forma consequentemente teve que assumir o time como técnica.

A T3 fez um discurso de admiração a um antigo professor Protásio Fernandes Nery,

[...] através do meu professor que eu admirava muito, que era um grande estudioso, um grande líder de mulheres, um grande líder nesse mundo de futebol feminino da minha época e eu comecei a admirar e perceber que meu lugar não seria nas quadras, o meu lugar seria ali onde ele estava um lugar que eu admirava muito, aquela liderança dele me encantava e eu juntei as dificuldades que o futebol feminino enfrentava com essa liderança dele e achei que seria a junção perfeita do que eu queria fazer da minha vida, até hoje eu estou na luta para ser técnica de futebol feminino. (T3, 2019)

Todos os professores devem ter conhecimento que são vistos como espelho e exemplo para seus alunos, inspirando-os a seguir sua profissão, a admirá-lo, a respeitar e valorizar seus ensinamentos. Junior (2000) diz que devemos supor que,

antes de qualquer coisa, o professor de Educação Física deve se conscientizar de que é e tem um papel motivador perante aos alunos e que essa motivação precisa fazer parte da sua prática de ensino.

A T4 respondeu que só assumiu o time por necessidade, respondeu que as meninas, suas atletas e colegas, estavam sem treinador e para o time não ficar sem jogar, ausentando-se dos campeonatos ela assumiu.

A maioria das entrevistadas se tornaram técnicas por necessidade, não havia um vislumbre, admiração ou planejamento para tal acontecimento, enfrentaram o desafio de assumir o time por necessidade e de certa forma por se sentiram capazes de estar em um papel de liderança.

De acordo com as falas das treinadoras, todas se mostraram disponíveis a não deixar o futebol feminino perder o encanto e também não mediram esforços para que seus times permanecessem na disputa dos campeonatos.

As principais características das treinadoras retiradas da entrevista na primeira questão foram:

- T1- 34 anos, sem emprego direto na área do futebol e sem nenhuma formação relacionada ao futebol ou futebol feminino.
- T2- 41 anos, sem emprego direto na área do futebol e sem nenhuma formação relacionada ao futebol ou futebol feminino.
- T3- 34 anos, trabalha na FUNEC com treinamento feminino, da iniciação ao adulto, e masculino, somente iniciação, formada em Educação Física, com pós-graduação ligada ao futebol e futsal, possui diversos cursos de aperfeiçoamento no esporte.
- T4- 45 anos, sem emprego direto na área do futebol e sem nenhuma formação relacionada ao futebol ou futebol feminino.

Nenhumas das participantes se dedicam exclusivamente ao treinamento, tendo-o apenas como um passatempo ou freelance, já que não são remuneradas por estas atividades ou não conseguem verba o suficiente para que elas se sustentem ou sem mantêm financeiramente somente do futebol.

5.2. APOIOS E PATROCINIOS

A segunda questão se refere a apoios, patrocínios ou ajuda de custo recebido pela equipe (*Você tem apoio de empresas e autoridades para patrocínio do seu time?*), as respostas foram unânimes.

As treinadoras T1, T2, T3, T4 disseram que não recebem nenhum tipo de contribuição externa para ajudar a custear a participação dos seus times nas competições locais.

A T1 acrescentou que a dona do time é quem auxilia com a verba que se destina para as inscrições e arbitragem.

A T3 disse que ao longo dos 13 anos não contava com ajuda de ninguém, mas que atualmente por trabalhar a FUNEC consegue um transporte e alguma ajuda de custo.

[...] Mas é hoje, esse ano 2019. Todos os outros anos a dificuldade sempre foi muito grande, desde conseguir material para treinamento, quanto pra conseguir espaço para treinamento, quanto para conseguir um simples uniforme para jogar. (T3, 2019).

Possivelmente a falta de patrocínio tenha a ver com a falta de visibilidade, que sem discussão, é viável para o patrocinador ter retorno e divulgação da sua ajuda. Na cidade de Corumbá é raríssimo ter algum tipo de reportagem televisiva ou mesmo acompanhamento de sites da região para fazer a cobertura dos campeonatos e as poucas vezes que isso acontece há somente reportagens relacionadas o início e fim das competições, informando os participantes e os campeões respectivamente.

5.3. CAMPEONATOS E PREMIAÇÕES

Entre as questões presentes no questionário, essa é a que mais apresenta igualdade nas respostas, isso se deve ao fato de serem poucos campeonatos, uma cidade pequena e que todas as treinadoras se enfrentam diretamente em todos eles.

A pergunta diz respeito á competições de futebol feminino que acontecem na cidade de Corumbá e que tem envolvimento das técnicas com seus respectivos times (*Na cidade tem muitos campeonatos e quais as premiações?*).

A T1 disse que atualmente são raros os campeonatos, que antes havia mais de futsal e agora há mais de campo e as premiações são em dinheiro, medalhas e troféus, variando de acordo com o campeonato.

A T2 afirmou que há campeonatos, nos bairros, na cidade vizinha e também no país vizinho (Bolívia) e que a maioria das premiações é em dinheiro e troféu.

A T3 coloca que durante o ano existe um ou dois campeonatos, sendo eles, um de salão com premiação em troféu e medalha e na competição de campo a premiação é em dinheiro. Ela também relatou que isso só acontece, pois teve que batalhar para que a premiação fosse igual para o masculino e feminino, mas mesmo com a batalha a premiação do feminino continua inferior.

Esta treinadora fala sobre questões políticas que envolvem os campeonatos dos bairros. De acordo com ela fica evidente que a realização desses campeonatos é somente para a captação de votos. Essas competições possuem premiação em dinheiro, mas a treinadora não vê como um incentivo ao futebol feminino, mas como um proveito da carência que a categoria possui.

A gente pela carência de ter campeonatos se vê na obrigação de participar, mas eu como técnica não me sinto feliz em estar participando de um campeonato desorganizado e não vou pela premiação, mas sim pela sede que eu tenho de participar e colocar as meninas em atividade. (T3, 2019)

A T4 considera que os campeonatos na cidade são significativos quanto a quantidade e menciona que a premiação é em dinheiro, dois deles com o valor que variam de R\$400,00 a R\$ 800,00, e os demais com troféus e medalhas. A técnica pontua que a premiação em dinheiro acontece porquê há ajuda de um vereador, o que reforça a fala da T3 de envolvimento de políticos na promoção destas competições.

Podemos citar a diferença de valores entre os campeonatos feminino e masculino dos bairros em Corumbá. De acordo com o JORNAL DIÁRIO CORUMBAENSE (2018), a prefeitura municipal realiza os campeonatos por meio da Fundação de Esportes de Corumbá e o time campeão do campeonato amador masculino do bairro Cravo Vermelho foi consagrado com a premiação no valor de 2.400 reais, como foi dito por uma das treinadoras o maior valor de premiação nos campeonatos femininos é de 800 reais. Apesar da luta por igualdade apresentada

por T3 quanto a valores a mesma também ressaltou que a inferioridade existe e como vemos acima a diferença é gritante, chegando a 300%.

5.4. PROPOSTAS

Utilizou-se desta pergunta para complementar a participação das mulheres nos campeonatos da cidade (*O que você considera primordial para levar adiante a participação nos campeonatos da cidade?*).

Todas as respostas se divergiram, o que mostra que o futebol feminino carece de consertar muitos pontos para que hajam atividades continuas.

As falas da T1 estão voltadas ao incentivo à participação das meninas, a força que elas mostram e que não desistam. Ela diz que por mais difícil que seja elas não desistem de treinar e fala sobre a importância das pessoas que ajudam e incentivam o futebol feminino em Corumbá.

A T2 acredita que é necessário ter reconhecimento e valorização das jogadoras,

Porque aqui em Corumbá os jogadores homens tem mais valor do que nós mulheres, nós mulheres não temos valor aqui em Corumbá, então eu acho que o reconhecimento seria melhor pra gente, pra gente ter mais apoio e patrocínio para nós também. (T2, 2019)

A T3 ressalta diversos pontos para a participação e respeito do futebol feminino em Corumbá, e quase todos os pontos estão ligados diretamente ao comportamento e capacitação profissional dos dirigentes dos times da região.

Aqui em Corumbá as pessoas que são envolvidas, pelas suas atitudes, pelos seus comportamentos acabam prejudicando o andamento desse desenvolvimento. Segundo lugar, ter pessoas capacitadas no comando dessa outras equipes de futebol feminino, isso é também [...] a gente precisa desenvolver a capacidade das meninas enquanto atletas para que exista um interesse da população, da sociedade em assistir em acompanhar e em ajudar o futebol feminino, e sem esse o desenvolvimento, sem essa melhoria da qualidade não vai acontecer, eu atribuo a esses dois fatores, são essenciais para esse desenvolvimento, essa melhoria. (T3, 2019)

A T4 respondeu que o futebol na cidade precisa de união, pois se os times se unissem as coisas seriam mais fáceis, tanto no campo quanto na quadra.

Também acho que dentro de campo falta o respeito, porque sabe às vezes você tá jogando e comandando, por que eu sou jogadora, e as meninas ficam gritando umas com as outras ou não escutam o que eu falo, olha, é difícil, como eu disse a união seria principal no futebol feminino. (T4, 2019)

Além das questões já citadas pelas treinadoras, há fatos que são primordiais para o emaltecimento e ascensão do futebol feminino na cidade. Fatos estes que não dependem necessariamente do poder público ou patrocínios para serem melhorados, um exemplo é a capacitação pessoal de cada dirigente de equipe, seja ele homem ou mulher, já que o futebol feminino em Corumbá conta com alguns homens a frente das equipes. A agregação de conhecimento direcionados ao esporte enriquece não só o dirigente como também as equipes e principalmente as atletas, a parte tática e técnica sendo ensinada e cobrada durante as competições para melhoria de resultados deixariam o jogo não só mais disputado, como também mais bonito aos olhos do espectador, consequentemente atraindo público e assim difundindo e alavancando o futebol feminino.

Atualmente em Corumbá não há curso de capacitação para treinadores oferecidos gratuitamente. Caso haja interesse de alguma equipe ou treinadora, é necessário pagar de forma individual pela adesão do curso. Diante disso uma outra proposta seria alguém relacionado ao Esporte, um incentivador ou mesmo o Poder Público organizar um curso de treinamento ou aperfeiçoamento na cidade e envolvesse todos os dirigentes de equipes que participam dos campeonatos promovidos na cidade durante o decorrer do ano.

Poucas pessoas tem o conhecimento de que parte do dinheiro do seu imposto de renda pode ser investido em projetos sociais. De acordo com o site Projeto Colabora (2019), menos de 1% dos brasileiros fazem doações a projetos sociais através do imposto de renda. O país conta com cerca de 820 mil ONG's aptas para receber doações, "A pessoa física pode doar até, no máximo, 3% do imposto devido a um dos fundos da infância e da adolescência cadastrados na Receita" (MELO, 2019, s.p.)

Segundo cálculos da FGV Direito, dos 27,5 milhões de contribuintes em 2015, apenas 11,4 milhões deles optaram pelo modelo completo da declaração. Deste total, apenas 51,8 mil contribuintes utilizaram o benefício da dedução do IR para doação, o que somou R\$ 78,6 milhões. Se todas as pessoas que declararam IR pelo modelo completo utilizassem plenamente os incentivos disponíveis, poderiam ser destinados para projetos de organizações cerca de R\$ 7,6 bilhões. (MELO, 2019, s.p.)

A lei que ajuda a fomentar os projetos é a Lei de Incentivo ao Esporte. Projetos que tem interesse em receber fomento de doações devem se cadastrar no site do Ministério do Esporte. O projeto deve apresentar todos os documentos dentro do que a lei exige e seguir rigorosamente as orientações para cadastro.

A Lei de Incentivo ao Esporte – Lei 11.438/2006 – permite que empresas e pessoas físicas invistam parte do que pagariam de Imposto de Renda em projetos esportivos aprovados pela Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania. As empresas podem investir até 1% desse valor e as pessoas físicas, até 6% do imposto devido. (MINISTERIO DO ESPORTE, 2019)

O site “IR do BEM” é um MOVIMENTO para incentivar as pessoas físicas que pagam Imposto de Renda a destinar parte dele para iniciativas socioculturais. O site traz em sua página principal atalhos para doações e projetos para o qual possa ser destinado os valores. Conta também com uma tabela para que as pessoas possam fazer simulação dos valores que podem ser doados. Um dos projetos apresentados e descritos é o Projeto ABC da Bola com meninas.

O site apresentava problemas ao acessar diretamente o projeto de futebol feminino, no entanto o projeto possui um site exclusivo fora da página do IR do BEM. O site “VR PROJETOS” descreve detalhadamente o projeto apresentando os seus objetivos e finalidades. O Projeto ABC da Bola com meninas atende cerca de 120 meninas de 10 a 17 anos na cidade de Porto Alegre (RS), duas vezes por semana, uma de suas metas é incentivar crianças e adolescentes à mudança de hábitos para que pratiquem atividades desportivas visando melhor qualidade de vida, o projeto conta com doações oriundas da Lei Nº 11.438/06 (Lei de incentivo ao Esporte).

Corumbá conta com um projeto de iniciação ao esporte, que visa dar visibilidade ao futebol feminino. De acordo com o site “Diário Corumbaense”, a FUNEC já deu início ao projeto de iniciação de futebol feminino, tendo como público-

alvo meninas com idade entre 07 e 15 anos, a responsável é a professora de educação física, Mariana Rodrigues de Carvalho. A arrecadação de recursos junto ao Ministério do Esporte, com o Imposto de renda, através da Lei de incentivo ao Esporte, pode vir a ser também uma ótima forma alternativa de conseguir fomento para este projeto.

O futebol feminino precisa de pessoas disponíveis a representa-lo e lutar por ele, mas também precisa de investimento e apoio, até porque precisa muito mais do que somente de bolas, coletes e campo para a concretização desse tipo de projeto, mas sobretudo precisa de pessoas capacitadas, motivadas, dedicadas exclusivamente à modalidade e bem remuneradas.

5.5. PRECONCEITOS

A última pergunta feita na entrevista objetivava responder a questão do preconceito enfrentado pelas treinadoras. (*Você sofre algum tipo de preconceito por dirigir um time feminino? Quais?*).

A T1 respondeu que sofre preconceito e que o mais recorrente é quando eles falam que aquilo não é coisa pra mulher, é coisa pra homem, dificultando o trabalho da treinadora. Ela acrescenta ainda que algumas vezes sofre preconceito dentro do próprio time por ser mulher e que suas atletas confundem a amizade com o profissionalismo.

A T2 relata que nunca sofreu nenhum tipo de preconceito e que onde ela e o time vão jogar são sempre muito bem recebidas.

A T3 diz que sofre preconceito “de cara” apenas por ser mulher e que as coisas só pioram quando relacionam o fato dela ser técnica, mulher e estar a frente de um esporte que é considerado de homem para a sociedade, diz que o preconceito é sofrido de maneira direta e indireta.

A treinadora exemplifica momentos da carreira em que o preconceito a atinge fazendo-a absorver experiências de forma negativa.

[...] um exemplo típico do preconceito que a gente sofre é os xingamentos que a gente ouve, muitos, da torcida, de quem está assistindo, de quem tá acompanhando, e das próprias pessoas que comandam esses outros times de futebol, [...] a gente acaba sendo

prejudicada, se torna enfraquecida, porque eles acham que eles podem ofender simplesmente pelo fato da gente ser mulher e isso acaba entrando lá naquela primeira pergunta, o que a gente pode fazer para desenvolver o futebol feminino? Primeiro é tirar essas pessoas de atividade, serem excluídas do futebol feminino, se não, não vai dar certo. (T3, 2019)

Franzini (2005) fala que a entrada das mulheres em campo contraria algumas ordens e as reações expressam muito bem as relações de gênero presentes na sociedade, as reações serão mais exageradas se a sociedade for mais machista, uma coisa correspondendo a outra.

A T4 diz que não sofreu preconceito relacionado ao futebol, mas que já foi ofendida pela sua cor negra. Logo após se contradiz, falando sobre ofensas que vinham de homens bebados a beira de campo e que dizia que ela não sabia de futebol por seu mulher. Podemos ver que a descrição de preconceito da T3 e T4 se relacionam quando ambas dizem que as agressões verbais vem de fora de campo e que as mesmas são de homens.

O futebol é muito mais do que é jogado entre as quatro linhas e o que é dito e feito a beira de campo, sejam palavras de apoio ou ofensas irão interferir direta ou indiretamente no jogo. O que muitas pessoas não tem noção é que suas palavras marcam a vida das atletas e treinadoras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou identificar os obstáculos enfrentados pelas técnicas de futebol feminino em Corumbá-MS. O estudo se propôs a identificar todas as técnicas de futebol feminino na cidade e entrevistá-las. A busca por respostas ao questionamento trazido pela pesquisadora busca esclarecer o desinteresse e a pouca visibilidade que o futebol feminino tem para os corumbaenses.

Os principais resultados encontrados foram: falta de patrocínio, pouco de apoio ao futebol feminino, o preconceito sofrido dentro e fora do time devido a ter uma mulher como técnica do time, preconceito racial, falta de respeito à beira de campo, poucos campeonatos para desenvolver a parte técnica e física das atletas, campeonatos com premiações diferentes dos campeonatos masculinos, campeonatos desorganizados e desqualificação dos dirigentes. Com isso podemos perceber a pouca valorização do futebol feminino na cidade de Corumbá e que os campeonatos equipes só se mantem devido à luta e superação destes obstáculos pelas treinadoras.

É importante saber que parte dos obstáculos apresentados podem se resolver com pequenos detalhes como mudanças, apoios, investimento, patrocínios, capacitação para treinamento, maior número de campeonatos, oficialização dos times com projeto elaborado e submissão a análise do Ministério do Esporte para arrecadação de verba com o Imposto de Renda. Sugestão das mais simples as mais complexas, pequenos detalhes e grandes mudanças.

Embora as dificuldades sejam inúmeras e maiores do que as identificadas na pesquisa são plausíveis as atitudes das técnicas e o trabalho que apresentam desenvolvendo o futebol com as meninas da região, movimentando o esporte, buscando espaços, buscando reconhecimento e igualdade.

O fato de todas terem experiências diversas faz com que suas experiências dentro no futebol feminino se transformem em forças para que enfrentem os obstáculos que facilmente enxergam e manifestaram nas entrevistas, apesar de que cada uma absorver e sofrer de um jeito, todas elas acabam se encontrando dentro do campo de futebol e de uma forma ou de outra elas acabam tendo que superar juntas por uma causa em comum: o Futebol Feminino.

REFERÊNCIAS

ABC da Bola com as Meninas Disponível em: <http://vrprojetos.com.br/331/ABC-da-Bola-com-as-Meninas->. Acessado em 13 de maio de 2019.

BARLEM, C. A importância do primeiro jogo oficial de futebol feminino há 133 anos. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/blogs/dona-do-campinho/post/2018/03/23/a-importancia-do-primeiro-jogo-oficial-de-futebol-feminino-ha-133-anos.qhtml>. Acesso em 23 de outubro de 2018.

CAMPOS, C. Treinadora de time masculino supera preconceito e entra para a história. Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,primeira-treinadora-registrada-na-cbf-nilmara-supera-preconceito,70002201937>. Acesso em 23 de outubro de 2018.

CABRAL, Leonardo. Projeto de iniciação quer incentivar futsal feminino e resgatar disputas escolares Disponível em: <https://diarionline.com.br/?s=noticia&id=108719>. Acessado em 13 de maio de 2019.

DE OLIVEIRA, Alex Fernandes. Origem do futebol na Inglaterra no Brasil. **RBFF- Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 13, 2012. FONSECA, João José Saraiva. Metodologia da Pesquisa Científica. 2002.

FRANZINI, Fábio; Futebol é “coisa para macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 25, nº 50, p. 315-328 – 2005.

FURLAN, Cássia Cristina; DOS SANTOS, Patrícia Lessa. Futebol feminino e as barreiras do sexismo nas escolas: reflexões acerca da invisibilidade. **Motrivivência**, n. 30, p. 28-43, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005.

GROSSI, Patrícia Krieger; DE MORAES, João Feliz Duarte; HILLEBRAND, Marinêz Domeneghini. Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário. **Psico (PUCRS)**, 2008.

HILLEBRAND, Marinez Domeneghini; GROSSI, Patrícia Krieger; MORAES, João Feliz. Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário. **Psico**, v. 39, n. 4, p. 9, 2008.

IR DO BEM. O LADO BOM DO IMPOSTO DE RENDA. Disponível em: <https://www.irdobem.com.br/>. Acessado em 13 de maio de 2019.

JUNIOR, Joaquim Martins. O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno?. **Journal of physical education**, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.

KNIJNIK, Jorge Dorfman; VASCONCELLOS, Esdras Guerreiro. Mulheres na área no país do futebol perigo de gol. **Mulher e Futebol: mitos e verdades**, p. 165-175, 2003.

LEI DO INCENTIVO AO ESPORTE. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/secretaria-executiva/lei-de-incentivo-ao-esporte>. Acessado em 13 de maio de 2019.

MATEUS, B. CBF paga a homens diárias seis vezes maior que a de mulheres. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/superfc/copa-2018/cbf-paga-a-homens-di%C3%A1ria-seis-vezes-maior-que-a-de-mulheres-1.1996374>. Acesso em: 31 de julho de 2018.

MARTINS, Leonardo Tavares; MORAES, Laura. O futebol feminino e sua inserção na mídia: a diferença que faz uma medalha de prata. **Pensar a Prática**, v. 10, n. 1, p. 69-82, 2007.

MELO, Liana. IR do bem e das causas sociais. Disponível em: <https://projetocolabora.com.br/cidadania/doacoes-com-isencao-fiscal/>. Acessado em 13 de maio de 2019.

NUNES, M. Top 10 dos técnicos de futebol feminino nunca teve a maioria de mulheres. Disponível em : <http://blogs.correiobraziliense.com.br/elasnoataque/melhor-tecnico-futebol-feminino-fifa/>. Acesso em 30 de julho de 2018.

PORCARI, Rafael. Funcionamento estrutural do futebol brasileiro e a utilização do marketing. **Revista Nife**, v. 8, n. 7, 2001.

REDAÇÃO, Da. Copa de Futebol Amador: Família Moraes fica com título no Cravo Vermelho. Disponível em : <https://diarionline.com.br/index.php?s=noticia&id=104702>. Acessado em 13 de maio de 2019.

SANDRÉ, L. “Fui a primeira cobaia da CBF”, diz ex-treinadora da seleção feminina de futebol. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/07/04/fui-a-primeira-cobaia-da-cbf-diz-ex-treinadora-da-selecao-feminina-de-futebol/>. Acesso em 24 de outubro de 2018.

SANTOS, Ananda Caroline. **Futebol feminino**: cartão vermelho para o preconceito.

VIANA, Aline Edwiges dos S. et al. Futebol: Das questões de gênero a pratica pedagógica. **Conexões**, 2008.

WOLF, Evelyn. **De jogadoras a treinadoras**: mulheres rompendo o teto de vidro. 2017.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

PERGUNTAS PARA ENTREVISTA COM AS TREINADORAS DE FUTEBOL FEMININO DA CIDADE DE CORUMBÁ-MS

Acadêmica: Alessandra Gonçalves Rosa

Orientador: Cezar Barbosa Santolin

Tema: Futebol Feminino e Obstáculos.

Título do Projeto: “Suando a camisa”: desafios a atuação de técnicas de futebol feminino em Corumbá (MS).

PERGUNTAS

- 1- Há quanto tempo você atua como técnica de futebol feminino?
- 2- Você tem apoio de empresas e autoridades para patrocínio do seu time? Se não quais as justificativas que eles utilizam para o não patrocínio?
- 3- Existem muitos campeonatos na cidade? Qual a premiação deles?
- 4- O que você considera primordial para levar adiante a participação nos campeonatos da cidade?
- 5- Você sofre algum tipo de preconceito por dirigir um time feminino? Quais?

Pontos acrescentados durante a entrevista para enriquecer o levantamento de dados em informações e facilitar a análise de dados da pesquisa.

- Nome da técnica/ idade
- Possui algum tipo de formação? Qual? Onde?
- Já foi atleta? De que esporte? Por quanto tempo?
- Trabalha exclusivamente com o futebol?
- Você recebe alguma remuneração pelo seu trabalho como técnico?

ANEXOS

Anexo 01. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL CAMPUS PANTANAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do projeto: “Suando a camisa”: desafios a atuação de técnicas de futebol feminino em Corumbá (MS).

Prezada participante, você está sendo convidada para participar como entrevistada da pesquisa: **“Suando a camisa”: desafios à atuação de técnicas de futebol feminino em Corumbá (MS)**, desenvolvida por **Alessandra Gonçalves Rosa**, discente da Graduação do Curso de Educação Física, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus do Pantanal, orientada pelo Professor Me. Cezar Barbosa Santolin.

O objetivo central do projeto de pesquisa é identificar as dificuldades enfrentadas por treinadoras nos campeonatos de futebol feminino na cidade de Corumbá-MS.

O convite a sua participação deve-se à sua experiência como treinadora, ou seja, profissional que está diretamente envolvido com o futebol feminino na cidade de Corumbá-MS. Sua participação não será remunerada e será voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa em pauta.

No sentido de garantir o sigilo das informações e a privacidade da entrevistada, todo e qualquer dado que possa identificá-la será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro. Caso você deseje que sua identificação conste no trabalho de pesquisa, é importante que isso seja informado e registrado pela pesquisadora. A qualquer

momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar a pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contatos explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista à pesquisadora do projeto e aceitar a gravação e utilização de suas respostas. A entrevista será gravada com autorização da entrevistada. As entrevistas serão transcritas e armazenadas em arquivo digital, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e seu orientador.

Como benefícios diretos de sua participação nesta pesquisa, consideramos que seus comentários e observações acerca do tema em estudo, podem contribuir para compartilhar a experiência, com o rigor científico e apontamentos que favoreçam o conhecimento para outros pesquisadores e treinadores.

Caso aconteça algum imprevisto, fica a pesquisadora responsável por esclarecer ou justificá-los, para os sujeitos da pesquisa.

Qualquer dúvida ou esclarecimentos, referentes à entrevista ou seu conteúdo, poderá ser feito por telefonema para a pesquisadora responsável: **Alessandra Gonçalves Rosa** (67) 99181-2373, e-mail: alessandra1370@hotmail.com.

Alessandra Gonçalves Rosa

Pesquisadora responsável Graduanda em
Educação Física - RGA 2015.0569.001-3

Declaro que entendi os objetivos da pesquisa, a metodologia de trabalho e os procedimentos nela envolvidos, bem como as condições de minha participação e concordo em participar como entrevistada do Projeto de Pesquisa: **“Suando a camisa”: desafios à atuação de técnicas de futebol feminino em Corumbá (MS).**

Nome: _____

Rg: _____

Assinatura da Entrevistada